



## RESENHA

SILVA, Pedro Henrique Prado da. **A Tradição é Moderna: entre experiências e concepções sobre a formação dos corpos na Escola Moderna de Barcelona (anos finais do século XIX e início do século XX).** São Paulo: Editora Dialética, 2024. 248 p.

Tatiana da Silva Calsavara

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Brasil

[tatianacalsavara@usp.br](mailto:tatianacalsavara@usp.br)

### AFINAL, POR QUE ESCOLA MODERNA?

Pedro Henrique Prado da Silva<sup>1</sup> oferece, nesta tese publicada pela Editora Dialética em 2024, uma investigação cuidadosa sobre as práticas e concepções pedagógicas que orientaram a “formação dos corpos” na Escola Moderna de Barcelona — fundada em 1901 na cidade de Barcelona por Francisco Ferrer Y Guardia e Anselmo Lorenzo. A obra ocupa-se simultaneamente da reconstrução empírica das práticas escolares e da análise conceitual das categorias: corpo, sensibilidade, disciplina e ciência, que atravessam essas práticas, propondo que há, naquilo que se costuma classificar como ‘tradicional’ ou ‘experimental’, uma ambivalência moderna que precisa ser deslocada para além de dicotomias simplistas.

Entre as perguntas, que movimentam a investigação que resultou neste trabalho, estão: em que medida as utopias anarquistas aguçaram a educação dos corpos na Escola Moderna de Barcelona? Que representatividades teórico-metodológicas sobre educação circularam como experiência escolar? Como as retóricas higienistas que circularam pelos extramuros da Escola Moderna a impactaram? O que existe de continuidade e/ou ruptura comparado a outras experiências educativas, sejam anarquistas ou de outro viés ideológico, à sua época? Além dessas questões Pedro também nos provoca a pensar: Afinal, por que Escola Moderna?

Ao logo do livro Prado da Silva procura respostas com base no enfrentamento da historiografia e busca conhecer melhor o contexto espanhol e outras experiências escolares do período. A conclusão que ele chega é muito interessante, apontando que havia muito mais similaridades com outras experiências escolares de sua época do que diferenças. A sua inovação estaria mais no modelo de sociedade que vislumbrava para o futuro e na forma como via a escola como parte desse projeto de transformação radical da sociedade.

A organização deste livro, segundo o próprio autor, foi gestada após as pesquisas que realizou durante seu doutoramento, entre os anos de 2017 a 2021, na Faculdade de Educação

<sup>1</sup> Professor no Instituto Federal Norte de Minas Gerais.



da Universidade Federal de Minas Gerais, culminando na tese “Escolarização e Anarquismo: Modernização educacional e educação dos corpos na perspectiva libertária da Escola Moderna de Barcelona (anos finais do século XIX e início do XX)”. Interessante o destaque de Prado da Silva para o fato de suas análises estarem direcionadas aos pesquisadores que conhecem a história da Escola Moderna assim como aos curiosos que desejam conhecê-la.

Suas investigações se concentram em analisar as proposições anarquistas relativas à educação dos corpos da infância, “levando em consideração as contingências desse fundo comum que foi a modernidade, sobretudo o processo que usualmente conhecemos como escolarização ocorrido no curso dos séculos XIX e XX”<sup>2</sup>.

O diferencial de sua pesquisa está no tratamento que dá à Educação do Corpo na proposta da escola moderna de Barcelona e às críticas que esta instituição fazia ao modelo predominante no contexto da época que visava o controle dos corpos e suas pulsões. Prado da Silva levanta ainda, que há indícios de conflitos e de disputas entre grupos e indivíduos que defendiam diferentes concepções pedagógicas e de projetos de escola, assim como diferentes projetos de modernidade. Talvez isso explique a circulação de conceitos em comum, que se repetem entre as escolas do período, mas que apresentam leituras e concepções diferentes na forma como foram implementadas e concebidas quando concretizadas como instituição formal de educação.

Ele levanta ainda os pontos que reforçam a Escola Moderna de Barcelona como um projeto particular e como centro irradiador de uma determinada cultura. Entre eles está “o fato de haver uma normatização de alguns elementos curriculares — como manuais escolares, mobiliário, organização do espaço escolar, boletim oficial (imprensa pedagógica) e princípios e práticas pedagógicas (coeducação dos sexos, método intuitivo, educação integral, antiautoritarismo, etc.). Tais normatizações foram difundidas como modelo a ser reproduzido e orientaram a abertura de novas sucursais da Escola Moderna”<sup>3</sup>.

O autor defende a ideia de que a Escola Moderna de Barcelona se afirma como um “modelo concorrente”, pois a trajetória de sua história se apresenta em meio a tensões e conflitos que estão por trás do seu projeto particular de educação e que apontava para uma “outra” sociedade moderna. A partir dessas proposições, o autor busca compreender como uma experiência particularizada se relacionou com fenômenos ou acontecimentos históricos, com um universo mais amplo, levantando e discutindo os conceitos de modernidade, processo de

<sup>2</sup> Prado da Silva, p. 13.

<sup>3</sup> Prado da Silva, p. 17.



escolarização, movimentos de renovação pedagógica entre outros. Prado da Silva levanta pesquisas que procuram demonstrar que havia iniciativas de escolarização que desenvolveram outras formas de operar e que também fluíram nesse campo da cultura.

O livro organiza-se em um itinerário narrativo que combina fontes primárias como textos pedagógicos da Escola Moderna, relatos de experiências e documentos de época com um arcabouço teórico que dialoga com estudos sobre história do currículo, história das sensibilidades e história da educação física e corporal, o que diferencia e destaca a sua pesquisa em relação a outras que também tem a Escola Moderna de Barcelona como temática principal. Ao longo dos capítulos, o autor descreve procedimentos concretos como exames, exercícios corporais e rotinas de sala de aula e os contextualiza politicamente: o caráter antiautoritário, o vínculo com práticas de autogestão e a tensão entre uma ética libertária e a necessidade de instituir rotinas formativas estão presentes em sua abordagem.

Prado da Silva parte de um duplo problema de pesquisa: como a Escola Moderna concebeu e praticou a formação dos corpos, e em que medida essas práticas configuraram uma “tradição moderna” — isto é, uma herança pedagógica que combina elementos normativos e experimentais. A originalidade de sua pesquisa está em deslocar o foco da mera biografia de Ferrer ou da idealização do “pioneerismo” entre as experiências formais de educação libertária para a análise dos dispositivos cotidianos como exames, atividades físicas e cooperativas, organização do tempo na rotina da escola que efetivamente produziram corpos escolares. Ao fazê-lo, a obra contribui para dois campos: a história da educação das sensibilidades e a história do currículo, oferecendo material empírico que permite repensar noções de inovação pedagógica e disciplina.

O autor utiliza método histórico-qualitativo como a leitura crítica de textos pedagógicos, registros institucionais e relatos de experiência, conjugada com leitura teórica. A densidade documental é um dos méritos do seu trabalho: Prado da Silva incorpora procedimentos específicos como descrições de exames, prescrições de higiene e rotinas de movimento que permitem ao leitor visualizar o cotidiano escolar. Há também um diálogo produtivo entre fontes espanholas e a historiografia brasileira e anglo-saxã que trata da modernização pedagógica a partir de experiências concretas como a da Escola de Barcelona.

Entre os pontos fortes da obra destacamos a riqueza da documentação primária usada como fonte de pesquisa e análise: a reconstrução das práticas é detalhada e bem documentada, o que dá ao livro valor de fonte secundária para pesquisadores da História da Educação. A temática centrada na “formação dos corpos” traz um diferencial em relação às pesquisas



centradas na educação libertária e levanta novas questões chegando a conclusões também diferentes.

Prado da Silva aborda a posição anticlerical da escola moderna de Barcelona e a forma como ela faz a crítica da organização da sociedade capitalista-liberal, propondo, como alternativa, uma escola com fortes princípios libertários, como o antiautoritarismo, a autogestão, a educação integral e a aposta no poder transformador da educação.

Prado da Silva também aborda documentos e publicações de época que apontam para novos olhares sobre as escolas libertárias fundadas entre finais no século XIX e início do século XX, demarcando que a Escola Moderna de Barcelona não foi a única experiência libertária a ganhar notoriedade neste período. Ele destaca que muito antes da sua fundação, iniciativas escolares anarquistas acabaram por ganhar visibilidade entre intelectuais dedicados a pensar a escola e a educação. Apresenta uma obra publicada na última década do século XIX na França, com o título *Éducation et Héritage: étude sociologique* (1890), de Jean Marie-Guyau. Sua análise sociológica tem como contexto o panorama educacional na Europa, nos anos finais do século XIX, esclarecendo algumas das realidades educacionais que estavam sendo desenvolvidas. Conceitos como educação integral (física, intelectual e moral), método intuitivo, educação para o trabalho, preocupações com o corpo quanto à higiene e à saúde, esgotamento físico e necessidade de regulação das atividades pedagógicas, seriação, educação feminina, educação moral e da vontade, educação pela/para liberdade, entre outros assuntos são abordados e, com frequência, associados a experiências escolares libertárias. Prado da Silva destaca que Guyau se preocupa em analisar as experiências anarquistas na educação, ao passo de expor uma análise crítica sobre *Yasnaya Polyana*, a escola de Leon Tolstoi (1828–1910), questionando o uso extensivo da prática da liberdade, criando assim um “modelo de barbárie”.

Em relação à formação dos corpos, Prado da Silva nos mostra que é possível verificar a defesa da prática dos jogos como uma boa estratégia de desenvolvimento integral da criança e do despertar da alegria e liberdade, assim como a prática dos passeios pedagógicos, das caminhadas junto ao professor, dos exercícios de observação, onde as crianças demonstram alegria, prazer por aprender e motivação para fazer questionamentos e demonstrar sua curiosidade pelas coisas que ocorrem ao seu redor.

As festividades escolares, a música, a poesia associam o prazer ao uso da imaginação e desperta ainda mais a curiosidade e a autonomia das crianças. O autor apresenta fotografias de passeios pedagógicos realizados pela Escola onde é possível observar como estavam vestidas, como foram organizadas para a fotografia, a pose que fizeram para compor esse registro, bem como suas fisionomias e reações para a foto que são bastante reveladoras. Aponta



que esses registros são documentos importantes e apontam para a possibilidade de novas pesquisas sobre o tema.

Prado da Silva conclui ressaltando a intenção do livro em revelar esse esquema de contradições e disputas no campo educacional do qual a Escola Moderna participou ativamente, buscando assim, “decifrar as prescrições e práticas de educação dos corpos nessa experiência escolar que emerge como um esforço investigativo na tentativa de compreender melhor o papel da escola e da educação na sociedade moderna, cujos seus efeitos ecoam e os sentimos ainda hoje”<sup>4</sup>.

## REFERÊNCIAS

ESCOLANO, Agustín. Tres jalones en la modernización educativa de España. In: **Los caminos hacia la modernidad educativa en España y Portugal (1800- 1975)**. Sociedad Española de Historia de la Educación. Zamora, 1997.

FERRER Y GUARDIA, Franscisco. Feuilles détachées, pas toujours lisibles, trouvées, dernièrement, dans le tiroir d'un meuble ancien du “Mas Germinal”. Edicação e notas de Pere Sola Gussinyer. **Educació i Història: Revista d'Història de l'Educació**, n. 16, p. 173-185, julio-desembre, 2010 [s/d].

FERRER Y GUARDIA, Franscisco. **La Escuela Moderna**. Madrid/Tenerife/Buenos Aires: La Malates Editora/Tierra de Fuego/Utopia Libertária, 2013 [1912].

GUYAU, Jean-Marie. **Educação e Hereditariedade: Estudos Sociológicos**. São Paulo: Martins Fontes, 2014 [1890].

SOLÀ I GUSSINYER, Pere. **Ferrer i Guardia i L'Escola Moderna**. Barcelona: Curial, 1978.

SOLÀ I GUSSINYER, Pere. Las coordenadas morales y filosófico-educativas de Ferrer. **Educació i Història: Revista d'Història de l'Educació**, n. 16, p. 43-78, juliol-lbre, 2010.

TOMASSI, Tina. **Breviário Del Pensamiento Educativo Libertario**. 2. ed. Cali: Asociacion Artistica “La Cuchilla”, 1988.

Recebido em: 28 de novembro de 2025.

Aceito em: 19 de dezembro de 2025.

<sup>4</sup> Prado da Silva, p. 210.